

UNIVERSIDADE DE SOROCABA

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULT

Dedico esse 6224 1D(0 TD()Tj 5b C

Palavras-chave: Comunicação de massa. Telejornalis
(SP). Jrnalis

u. Jornalis – Sorocaba

RESUMEN

Nuevas relaciones se establecen luego de prácticas sociales resultantes de la intervención de los medios de comunicación masiva en la vida social

y otro en Jundiaí. La presente e

Sobre regionaln

comportamentos e modos de viver das sociedades contemporâneas. Por esse prisma, as
mas controladas que filtram os conteúdos midiáticos ficariam em segundo plano,
pois, s

mesmo sinal de cobertura televisiva. Sobre isso, é bom relativizar o conceito de distância, afinal, certa proximidade existe em termos culturais, geográficos e macro-culturais. Para isto, nossa principal metodologia será a análise de algumas reportagens na avião

pode ser aguçada também no capítulo a seguir, que trata da análise da produção jornalística, esmiuçada anteriormente no capítulo 4, o Tinte de Jornalistas.

Abordaremos os conteúdos mais explorados, o que

Figura 1: Mapa de Afiliadas da ReIA

Entendemos que

duplas – conhen

algum

No Brasil, 4

qual se refe

A diferen

instalada em Sorocaba. Logo ela determinou a criação de uma regionalização. Dessa forma, que se processa, para construir essa regionalização m

Logo os critérios de n

De qualquer modo, a televisão regional não se esquivava de reproduzir o

Embora a doceria tenha representatividade em Jundiaí, os investimentos no veículo específico eram os mesmos. A publicidade do estabelecimento já (05/13/07) Dc

S

3 FÁBRICA DE SONHOS

Foi a partir das experiências da televisão regional que nasceu a investigação sobre as relações de trocas culturais estabelecidas que não é tratada desde sua origem, transformações técnicas e as contribuições. A TV TUPI de São Paulo

Paulo

extremamente interessante no

afinal, todo processo esbarra em es

É também por ação ou omissão do Estado que a legislação (ou a ausência dela) continua a permitir que boa parte de nossa radiodifusão e de nossa imprensa seja contr

Ainda segundo a autora, havia especulações de que a Globo transpusera sanções

Em 4 de agosto de 1952, a TV Tupi veio a fechar 30 dias de transmissão. Isso representa o fim do "Repórtere

3.1 De TV Aliança Paulista à TV TEM

A V Aliança Paulista (u)TI

A TV Aliança Paulista, junto de parcerias como o SESI, Prefeitura e empresas privadas (p. 33 0a)

As inovações mexeram 0 TD(e)T

Já que apresentamos a TV TEM, é interessa

çã

2

c

ob

çõ

Ao ver na televisão uma determinada imagem, o receptor, ao se deparar pessoalmente com o objeto, pode reconhecê-lo e se esforçará até definir claramente onde viu aquilo. Em relação aos índices, os

questo “pessoas” é um recurso muito usado pelo jornalismo em bu Tj/F5 c

Mediante isso, as linhas edi o

Do ponto de vista cultural,

As emissoras de televisão abertas estão para as massas, enquanto os sistemas de televisão fechada se destinam a determinados

O espaço é considerado, por Santos (2006), como um conjunto de fixos e fluxos. Os elementos fixos permitem ações que modificam o próprio lugar, fluxos novos ou já existentes que já existem. As condições ambientais e as condições sociais, e já um lugar fixo é um lugar fixo.

4.2 Imagem: a obra de arte da televisão

De acordo com Fahle (2005), a televisão é um meio de comunicação de massas impregnado pelos mais diversos discursos de poder. ⁵ Este de uma evolução

Logo o não-lugar está para os fluxos assim como o lugar está para os fixos. Assim a partir do momento em que entre as comunidades de cada localidade abrangida houvesse fatores que deixassem claro o patrimônio cultural individualizado. Acrescenta ainda Augé (1994, p. 53) que assim aqueles que vivem no lugar “[...] podem aí reconhecer marcos que não têm que ser objetos de desconhecimento”. Por isso, a vivência dos costumes nesse contexto constitui-se como diferencial.

A criação de vínculos entre emissoras e comunidades está na maneira como Marçolla (2007) entende a televisão, particularmente aquela que delimita contornos

vice-versa. Reclama

en

que impulsionou o crescimento paulistano. A partir da unificação da malha ferroviária estadual. Do apogeu à decadência, a cidade precisou, nos anos 70, incrementar sua vocação industrial, esta -de-obra desenvolvida em função das feiras de mares do Ciclo Tropeiro.

Segundo a Coleção 30.000 edições do jornal Cruzeiro do Sul – um século de jornalismo, Manuel Lopes de Oliveira, Francisco de Paula Oliveira e Abreu, Antonio Rgick e Manoel José da Fonseca foram nomes importantes para a industrialização

É no polígono constituído por Sorocaba e pelo atual município de Votorantim
que as fiações e tecelagens

Segundo Almeida (1980), as tropas de muares faziam antigamente as vezes dos caminhões. Uma mula carregava de cada lado um saco de açúcar ou café e outros gêneros de 30 a 60 quilos. De modo que uma tropa de 50 mulas viajava como um ou dois caminhões. E em Sorocaba é que os tropeiros condutores vinham buscar as tropas de muares para amansá-las. A cidade ajudou a unir o Brasil por meio dos tropeiros.

o corre

quando muito, assinar papéis em que se comprometiam a saldar as dívidas fiscais tão logo vendessem os animais.

Os tropeiros partiam das camp

Um ano antes de Sorocaba virar município, Baltazar conseguiu trazer de Santana do Parnaíba os padres ou monges de São Bento. Entregou-lhes a Capela de Nossa Senhora dae

O desenvo

Durante a maior parte do século XX, o transporte coletivo em Sorocaba foi realizado sobre trilhos, com as composições da Estrada de Ferro Elétrica e dos serviços de bondes de Sorocaba. No final da década de 1940 surgiram as primeiras empresas de ônibus urbanos e uma década depois os bondes deixaram de circular.

De tradição sobre trilhos, Sorocaba viu também pelo asfalto a chegada do progresso. A implantação das Rodovias Castello Branco e José Eustáquio Diniz das, além da Raposo Tavares, foi um grande suporte, principalmente, às empresas que aqui se instalam

4.6 O território Jundiá

A partir de Santana do Parnaíba, as trilhas do movimento bandeirante principal responsável pela ocupação da antiga Capitania de São Vicente - levaram a Jundiá, oitava cidade mais antiga do Vale do Tietê. Localizada entre montanhas, na saída de São Paulo para o rumo de Goiás, repr

Mas a polêmica em torno da data de fundação da cidade continuou. O escritor Azevedo Marques, emsc

Os moldes ditados pela Mon

4.6.1 A economia

Sob os efeitos da mineração do final do século XVII, Jundiaí de 1700 (Tj) 25 0 TD(m) Tj73 0TD() T

Abrimos espaço para uma das principais identidades de Jundiaí: a produção de uvas. A febre desse cultivo se tornou significativa

O município é cortado pelas rodovias Anhanguera e Bandeirantes, duas das mais importantes vias de escoamento de mercadorias do país. Hoje com a construção de anéis viários,

O fato de a TV TEM realizar pesquisas de hábitos e os

A tra

Dentro do processo básico do pensamento comunicacional, o indivíduo utiliza-se de

Mattelart (2004, p. 11), “a idéia de uma cultura ‘legítima’ implica também uma segunda

Nes

Conteúdos pré-determinados, mais o poder das imagens para valorizar o
discursão 470 DE 0 TD()Tj 25 0 TD(c)Tj 25 0 TD(D)Tj 420 TD(f)Tj 20 DD(c)Tj 470 TD(r)Tj /F4 94 Tf 1 0 0 -1
autor 470 DE 0 TD()Tj 5 94 T6 1n0 Quall 36h386 Tm(f) Tj /F4 94 Tf 1 0 0 -1 1179 1086 Tm(u)Tj 46 0 TD(m
dirigida a um públic, mas através de um públic, por assim dizer ”

Com base no pressuposto de que cultura é produto da comunicação e esta resulta das interações sociais, podemos fazer a análise dos efeitos provocados pela televisão. Esta, como todo veículo de massa, atingiu a heterogeneidade e o anonimato por meio de suas mensagens.

Para fechar, trazemos o exemplo de um caso mostrado pela reportagem da TV TEM em que os limites entre Sorocaba e Jundiaí se anularam por uma questão de sensibilidade. Em junho de 2008, o telejornal Tem Notícias mostrou a história de seu José, um sanfoneiro de Jundiaí, que teve o instrumento de trabalho roubado por golpistas. A matéria sensibilizou boa parte dos telespectadores que, numa situação

6 PRODUÇÃO TELEVISIVA REGIONAL

A interferência midi

O panorama da industrialização provocou transformações de várias naturezas, também no campo da comunicação. Tudo se converteu ao sistema capitalista de produção. Pass

Assim a primeira fase da imprensa se restringe à produção tipográfica. Segundo Enzensberger in Marcondes Filho (1989, p. 58), “a

Como entr

~~nta~~ ~~Com~~ ~~o~~ ~~re~~ ~~nt~~ ~~am~~ ~~m~~

Na mídia impressa, Sorocaba contou com revistas que tiveram seu auge entre a

di

seja em telejornais ou em program

emissora de Sorocaba, sabem que ela é a principal emissora que opera em Jsn

Essa vinculação indicada nasce do fato de o jornalista contar não se sabe a quem uma determinada história. A relação compra-venda está no sentido de que as notícias são as mercadorias que o público de leitores, ouvintes ou telespectadores vão “c

s12 0 TnTD(i)Tj26 0 ()Tj82 0 TDed

6.1.2 – O telejornalismo

Entre as várias modalidades ^{paadi}
1

No início, o jornalismo veiculado pela televisão era radiofônico e o jornalismo com a linguagem típica do veículo que lhe dava suporte, isto porque, no início, a própria televisão buscava e

OS

Eu acho que tem formas de dar essa notícia. Se você der, simplesmente, olha, tem um buraco aqui na rua X do bairro X, da cidade X, talvez a pessoa da outra cidade não tenha interesse nisso. Agora se você apresentar uma estatística do número de buracos como aquele que tem na rua X da cidade X do bairro X e comparar com r d

capaz de

6.1.4 – Televisão local e a estrut

Além dessa questão de produções exclusivamente locais, nota-se que há uma diferença considerável de pontos na audiência das duas edições do

Convencional utiliza Microondas nas frequências VHF e UHF para distribuição local e regional e o Satélite para a distribuição nacional”.

Quando nos referimos a uma possível aproximação instantânea entre Sorocaba e

en

no domínio público de periódicos e livros”. Assim, não temos a pretensão de criar teorias, pois sabemos que o que se apresenta pode ser um método, não livre de falhas ou mesmo do mesmo caráter das que já existem.

No trecho “... Rua da Vila Gabriel.// Aqui, a calçada é do mato, que há tempos deixou de ser excl

Em determinado momento, a repórter aborda que entrevistou 10 pessoas em outros pontos do Centro, mas não se refere de onde (s)Cj42 0 TD(t)Tj25 0 TD

(...) na função poética, a mensagem está voltada para si mesma: as características¹⁶¹

Em casos assim, quando assuntos de repercussão nacional ganham espaço na mídia regional, tal é a hipótese do Ag

modo de ver e ver-se, além de novas relações. Mas os produtores estão conscientes disto? Buscam universalizar no regional?

Pelo que as matérias demonstram, ainda há uma produção muito local, com pequenos aprofundamentos que tornam os assuntos em regionais. No Triângulo, há certa inc 47 0 TD(n)Tjd

7 CONCLUSÃO

As transformações pelas quais passam os suportes midiáticos geram novas formas de rela

agregadas e difundidas. Essa diferença se denota acentuadamente $D(r)Tj310$ e

fatos convertidos em notíci

seja o assunto qual for. Trabalhar bem com a Rede é condição fundamental nas afiliadas que acabam se destacando por seu logotipo estampado na canopla de um microfone.

intercâmbio de repórteres. Aliás, a emissora de Soro

partir do momento que os grupos de recepção apreendem códigos por ele

REFERÊNCIA

BERTOLLI, Claudio Filho; DIEGOLI, Juliana Cristina. Televisão e mercado regional: o caso da TV TEM. Revista de Economia Polí

COSTELLA, Antonio. Comunicação: do grito ao satélite (história dos meios de comunicação). 2.ed. São Paulo: Mantiqueira, 1984.

COUTINHO, Iluska. Telejornalismo e identidade em emissoras locais: a constru

contratos de pertencimento. In: VIZEU, Alfredn

ção de

FADUL, Anamaria. Decadência da cultura regional: a influência do rádio e da TV. In: MARQUES DE MELO, José (Org.). Comunicação/Incomuni

JORNAL CRUZEIRO DO SUL. Um século de jornalismo (1914-2014) 4,

LOP

MATTOS, Sérgio. A televisão e as políticas regionais de comunicação: Jundiaí (1960-1975). Intercom, 1997.

MAZZUIA, Mário. Jundiaí e sua história. Jundiaí, 1979.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação e o homem.

PEREIRA, Eduardo Carlos; FILIPPINI, Eliz 0 TD 27 0 TD(z 0 TD(I)Tj 31 0 TD(,)Tj 24 0 TD(,)Tj3 0 TD(A)Tj

SAINT-HILAIR

SOUSA, Mauro Wilton de (org.). Recepção mediática e espaço público/novos olhares. São Paulo: Paulinas, 2006.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. Gêneros na Televisão Brasileira: um estudo da programação. 1997. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-graduação em Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 1997.

TTj 68 Tj 24 0 TD(é60 TD(7)Tj 47 0 TD(.)Tj 24 TD(.ãD(d)Tj 47 0 RD(e)Tj 43 0 4 0 TD(é60 TD,D(1)Tj 47 0 T

APÊNDICE – Entrevista com Rita Afonso, diretora geral da TVEM

1) Como você define televisão local e televisão regional?

Local significa cidade. Eu acho que essa é a interpretação para um veículo de comunicação. O que é local é a cidade. é um vé

8) Como você avalia essa relação entre Sorocaba e Jundiaí, via TV7 EMD(É)Tj4T
benéf vM7

11) Qual é a avaliação dos públicos de Sorocaba e Jundiá sobre a TV TEM?

Excelente. A gente tem um índice de aprovação altíssimo (97,45%) e os comentários são muito positivos. A gente tem um índice de satisfação de 97,45% e um índice de aprovação de 97,45%.

18) Você acha que em Jundiaí, as pessoas dão importância à presença da TV TEM como em Sorocaba?

Eu acho que sim. Fico feliz por i

26) Em algum momento, os departamentos Comercial e de Jornalismo caminham juntos na TV TE

